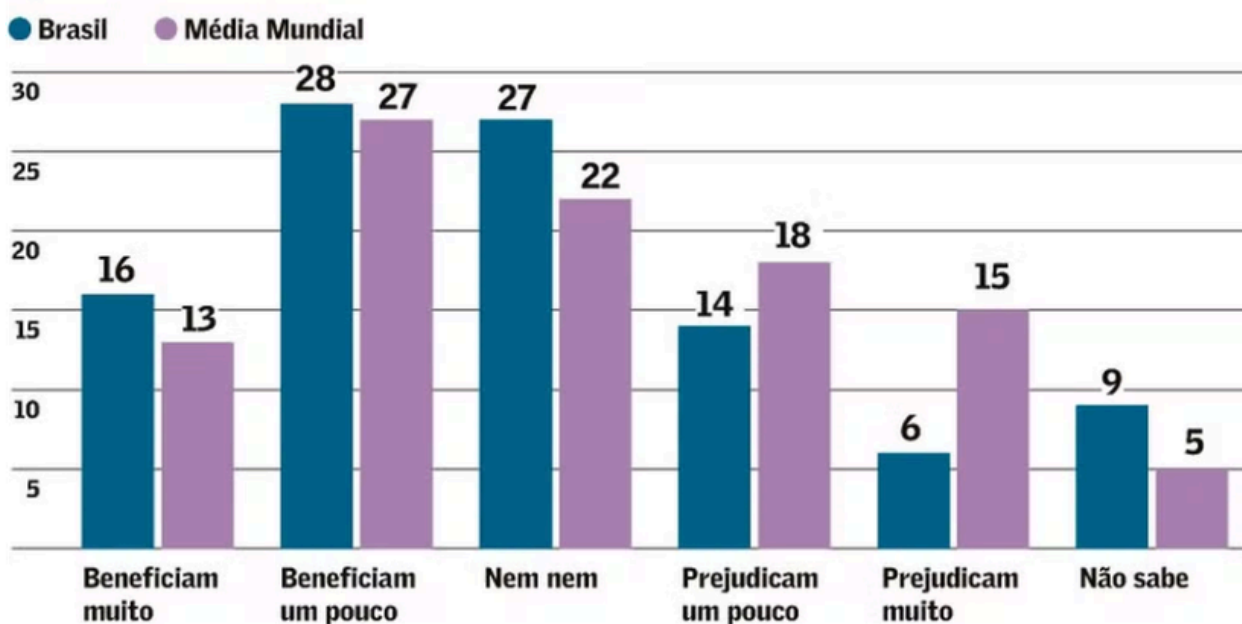


Brasileiros mostram simpatia à imigração, exceto os mais ricos

Pesquisa mostra que dentre os 20% da população que são contrários ao movimento, maior parte está na camada de renda elevada

Por **Rafael Vazquez** — De São Paulo
02/04/2026 05h02 · Atualizado há 2 horas

Opinião sobre imigrantes - em %



Ranking por opinião favorável à Imigração

Posição	País	Índice líquido (%)	< Desfavorável Favorável >
1	Síria	73,7	[Barra azul]
2	Quênia	73,0	[Barra azul]
3	Gana	61,5	[Barra azul]
10	Portugal	39,6	[Barra azul]
11	Colômbia	39,3	[Barra azul]
16	Estados Unidos	24,4	[Barra azul]
17	Brasil	24,1	[Barra azul]
27	México	8,3	[Barra azul]
58	Peru	-39,8	[Barra vermelha]
59	Sérvia	-46,3	[Barra vermelha]
60	Turquia	-46,3	[Barra vermelha]

Fonte: Gallup International/Market Analysis

Ao contrário dos Estados Unidos e de vizinhos da América do Sul, o tema migração deve ficar de lado no debate eleitoral de 2026 já que 44% dos brasileiros veem a entrada de imigrantes no país como algo favorável e outros 27% se mostram indiferentes à presença de estrangeiros no país, segundo pesquisa Market Analysis / Gallup International sobre a percepção do assunto no Brasil.

Entre os 20% que responderam que a imigração prejudica muito ou um pouco, a grande maioria desta parcela está entre pessoas de classes sociais mais altas, segundo destaca Fabián Echegaray, diretor do instituto de pesquisas Market Analysis e um dos responsáveis pelo levantamento. Echegaray aponta ainda que os 20% mais ricos do Brasil veem com críticas tanto à imigração, que é a entrada de estrangeiros em um país, quanto à emigração, que é a saída de brasileiros para países do exterior.

“Quem acredita em um futuro melhor para o país, para a economia e para a paz também acredita que as pessoas em movimento trazem mais do que levam. Portanto, os otimistas abraçam a imigração, os pessimistas a rejeitam. E a renda é o maior divisor”, comenta Echegaray, acrescentando que pessoas mais jovens e em busca de trabalho são as mais simpáticas tanto à imigração quanto à emigração. “Quem ainda tem mais caminho pela frente vê na mobilidade um aliado, não uma ameaça”, diz.

No quadro geral, os brasileiros observam os imigrantes dentro do país com mais simpatia do que a média mundial. Enquanto no Brasil os que acreditam que a imigração “beneficia muito” ou “beneficia um pouco” a sociedade chega a 44% e somente 20% veem com pessimismo, a média global é 40% com olhar positivo e 33% negativo sobre a entrada de imigrantes em seus países. Tanto no Brasil quanto no mundo há parcelas consideráveis que responderam não ver nem benefícios nem prejuízo e uma parte menor disse não saber responder.

Em um ranking global de 60 países analisados pela pesquisa Market Analysis/Gallup International, o Brasil aparece na 17ª posição entre os mais favoráveis. No pódio, estão Síria, Quênia e Gana, respectivamente. Na América Latina, o país com índice mais favorável é a Colômbia, que surge na 11ª primeira posição.

Uma das surpresas do ranking é a colocação dos EUA na 16ª posição entre os mais favoráveis à imigração, uma acima do Brasil, apesar do debate social acalorado no país em relação aos imigrantes, sobretudo a partir da primeira campanha eleitoral de Donald Trump à Casa Branca, dez anos atrás. Portugal, onde recorrentemente são noticiados casos de xenofobia, inclusive envolvendo ataques a brasileiros, também aparece no topo, na décima colocação.

Segundo Echegaray, a explicação encontrada pela pesquisa é que, apesar das polarizações e ascendência de grupos políticos contrários a presença de imigrantes, a perseguição a estrangeiros também gera comoção e apoio das populações locais a imigrantes.

Rejeitar a emigração e vê-la como perda para o país não impede que se tome a decisão individual de sair”

— Fabián Echegaray

“Com a série de intervenções radicais e, no caso particular dos Estados Unidos com a força anti-imigração até mesmo assassinando cidadãos americanos, o humor da população vem mudando”, diz. “Há ainda informações sobre a queda da taxa de natalidade e a presença de imigrantes que acabam sendo uma mão de obra que ajuda a cobrir déficits de previdências.”

No fim do ranking, o país menos favorável à imigração é a Turquia, país que recebeu mais de 30 milhões de refugiados sírios desde que a guerra civil eclodiu no país em 2011. Na América do Sul, o Peru, que recebeu o segundo maior número de refugiados venezuelanos desde 2015, também aparece nas três últimas posições (58ª), sinalizando que quando há movimentos massivos de entrada de estrangeiros de um mesmo país em pouco tempo a percepção da população pode ser afetada negativamente em casos nos quais o país que recebe não esteja em bons momentos econômicos e políticos.

Quando se fala em emigração, os países mais favoráveis à saída de cidadãos locais para o exterior são Quênia, Geórgia e Kosovo. Países latino-americanos como Equador (4ª), México (8ª) e Peru (14ª) aparecem nesse ranking à frente do Brasil, que repete a 17ª colocação.

Ao avaliar o resultado especificamente no Brasil, Echegaray volta a destacar o fator da renda como divisor na diferença de percepção. Ele observa que um dos argumentos ouvidos pela parcela mais rica que critica a emigração é o fator “fuga de cérebros”, mas, para ele, isso é uma contradição.

O diretor do Market Analysis cita dados de um levantamento da Henley & Partners que aponta que a emigração de jovens brasileiros qualificados que buscam oportunidades fora do país está em crescimento, assim como a saída de 800 milionários que deixaram o Brasil em 2024, movimentos que, na sua visão, contribuíram para que o Brasil tenha sido o sexto maior exportador de riqueza naquele ano.

“Esse último dado é particularmente revelador quando confrontado com o achado central desta pesquisa, pois os 20% mais ricos são os únicos brasileiros com índice negativo para emigração. A contradição é apenas aparente. Rejeitar a emigração como fenômeno coletivo e vê-la como perda para o país não impede que, individualmente, se tome a decisão de sair.”